



A IMERSÃO DO CORPO NAS ESPACIALIDADES

Agda Carvalho - UAM

RESUMO: Esta abordagem observa o espaço como um envoltório ampliado, um lugar que envolve o corpo e causa a imersão na vivência espacial. Este texto observa o significado de um vestir ocasionado pelo espaço na contemporaneidade. Propõe a compreensão e interpretação da obra *Big Air Package*, de 2013, do artista Christo. Um espaço construído e delimitado dentro de outro espaço, e que ao ser habitado provoca experimentações e estimula um acontecimento perceptivo.

Palavras-chave: corpo, espaço, vestir.

ABSTRACT: *This approach looks at the enlarged space as a involucre, a place that involves the body and causes the immersion experiences in space. This text looks at the meaning of a dressing room caused by the contemporary. Proposes the understanding and interpretation of the artwork Big Air package, 2013, the artist Christo. An area constructed and delimited within another space, and to be inhabited causes trials and stimulates an event perceptivo.*

Keywords: *body, space, dress.*

Na contemporaneidade, com a interpenetração dos acontecimentos, o corpo e o espaço, absorvem distintas interferências do entorno. Depara-se com a interligação das coisas e o cruzamento dos desejos e inquietações nas espacialidades. O espaço, quando habitado, desvela subjetividades, e nesta condição, favorece uma infinidade de combinações e a dilatação dos sentidos.

Os contextos estimulam singularidades, tanto em relação às questões do corpo como do espaço, de onde se percebe “um fluxo de ocorrências, reguladas por leis, na exterioridade espaço-temporal do mundo”. (HEIDEGGER,1979 apud SARAMAGO, 2008, p.34) Em que a condição do corpo no espaço estimula histórias, experiências e relações, que resultam em um emaranhado de acontecimentos instáveis, que muitas vezes, são revistos nas produções artísticas. “A vida de uma obra como obra de arte só pode manter-se no contexto das relações que ela estabelece com seu entorno, e que toma, então, as feições de um mundo.” (SARAMAGO,2008, p.187)

Este texto traz uma reflexão da situação de um vestir espacial. Um vestir ocasionado pela espacialidade, observada como um envoltório ampliado, um espaço construído no espaço, uma interioridade para a experimentação. A proposição artística *Big Air Package*, de 2013, do artista Christo, constitui um espaço erigido no interior de um espaço arquitetônico. É um grande pacote que expõe a natureza do corpo e instiga a percepção na circunstância de estar dentro.

A reflexão destaca o vestir/espaço/corpo com a visualização e percepção de um sentido de grandiosidade, que é evidenciada ao adentrar esta obra. Neste habitar é observada a conduta do corpo e a significação do espaço no vestir espacial, que causa o encadeamento de acontecimentos, que permeiam e fundam conjecturas.

A leitura trata do vestir/experiência ao questionar as experimentações e as proposições que atendem as aspirações de um tempo e lugar. Indaga sobre a constituição de outras possibilidades do corpo estar no espaço na produção contemporânea. Já que observa a materialização de respostas formais conectadas com as inovações tecnológicas e com as ansiedades locais. O corpo enfrenta uma imersão, com as experiências sensoriais e matéricas, que são estimuladas na situação de um vestir espacial, pois abriga o corpo e abre mundos com o evento perceptivo.

Vestir/espaço/corpo

O espaço construído tem uma dupla caracterização: de um lado, demarca as formas de apropriação do espaço urbano: de outro, estas marcas representam o elemento comum de mútuo pertencer entre o espaço e a coletividade que o dinamiza. Nesta dimensão, o design do espaço é sua apropriação e identidade social. (FERRARA, 2002.p.15)

Big Air Package é um lugar construído no interior de uma arquitetura. Este espaço demarcado com uma forma, permite a sua habitação e experimentação. Pode ser apontado como um envoltório, que elabora a delimitação do vazio, ao propor a embalagem do ar. Ao estar habitado, envolve o corpo que está no espaço e estimula percepções e trocas.

O lugar corresponde ao eixo dos fluxos e supõe, portanto, uma instabilidade que prevê cisões e imprevistos que indiciam o jeito de ser de uma cidade e

do cotidiano que escreve a história dos instáveis sentidos dos lugares.
(FERRARA,2002, p.127)

Este trabalho concebido por Christo, em 2010, demarca um espaço, motiva experiências e promove tensões. Um espaço que pode ser percebido e compartilhado pelo outro. O trabalho é instalado, em 2013, na área interna do Gasômetro *Oberhausen*, na Alemanha. Este inflável tem uma estrutura que pesa 5,3 toneladas e um volume de 177 mil metros cúbicos, resulta em uma colossal escultura mole, que aparentemente dá a impressão de leveza. A pressão dos ventiladores de ar, mantém o pacote de 90 metros de altura inflado. Ao penetrar o grande pacote/escultura, revela-se uma experiência espacial. Uma estrutura realizada com 20.350 metros de tecido poliéster semitransparente, que utiliza 4500 metros de corda de polipropileno. Um lugar que comporta a convivência e um estado com o vestir espacial. Este envelopamento do ar é uma demarcação de lugar. Um pacote ampliado que pode ser visto de dentro. E com a luz das clarabóias do Gasômetro, e mais os 60 projetores, temos a iluminação que completa a situação do espaço.

Ao embrulhar o vazio, ocasiona a determinação de um lugar, e institui a oportunidade do corpo estar em articulação com o ambiente. Nesta condição, o corpo e o espaço se organizam, extraem significados intensos e distintos, que se conectam a cada experiência realizada no espaço. O corpo revela suas potencialidades, quando em confronto com as espacialidades. Neste embate pode acontecer um turbilhão de sensações e o despertar de múltiplos encontros. “Um dos intuitos da obra de arte é abalar a ideia que o indivíduo tem de si mesmo” (PIRES,2005,p.171)

Big Air Package troca constantemente o seu conteúdo com a visitação. E neste enfrentamento espacial, o corpo pode conectar-se com o ambiente e com o outro. A presença material constitui um vestir, pois o corpo vasculha os sentidos que despertam do espaço habitado. A embalagem tem uma altura que se aproxima de uma catedral, esta verticalidade pede uma investigao do corpo, que se modifica com a experiência e percepo de que “um mundo aberto não está no espaço, mas circunscreve o espaço” (NUNES,1999 apud SARAMAGO, 2008, p.201)

O corpo imerso em um vestir espacial, representa e questiona as distintas maneiras do ser, manifesta possibilidades de articulação ao utilizar e reconhecer vários processos perceptivos nesta condição.

Vestir/experiência

A formulação do espaço permite o estar no mundo. No caso do *Big Air Package* a experiência, para alguns, se dá desde o projeto e a organização das materialidades, para a ocupação espacial que, de certa forma, é um vestir/experiência de sentidos. As propostas artísticas do artista Christo, solicitam o envolvimento de um número representativo de pessoas para a sua efetivação, além da participação do outro para o acontecimento poético. Nesta instalação, ocorre a experiência do grupo diretamente envolvido no processo, pois durante a montagem da estrutura, conjugam-se histórias, memórias e trajetos. Além do compartilhamento coletivo na organização do espaço.

A sua constituição segue uma ideia projetual e uma coreografia elaborada para cada intervenção. A obra surge em meio aos ruídos oriundos dos materiais e do diálogo dos participantes. Um envoltório que caracteriza um vestir e desperta a potência criadora com o processo de vir a ser, (SARAMAGO, 2008) A experimentação dos diferentes momentos, que iniciam com o projeto até a montagem do *Big Air Package* causa um fenômeno específico, pois visivelmente, a embalagem instalada não empacota nada, mas está pronta à participação do outro.

Do mesmo modo se dá uma inconspicuidade do espaço, ou seja, o espaço é jamais percebido em seu ser, mas se organiza, se configura e se deixa perceber como um determinado lugar a partir das coisas, dos objetos que compõem cadeias significativas." (SARAMAGO,2008, p .73)

Ao adentrar o grande pacote manifesta uma condição de pertencimento, o espaço veste o vazio e instiga a experiência e vivência do ser obra. Com a conexão acumula as questões dos corpos na interioridade do pacote e o renascimento da percepção. O pacote permite uma experiência ao enfatizar a relação de estar no mundo.

Considerações Finais

O entendimento da espacialidade nas produções contemporâneas lida com as misturas de práticas e conceitos e abarca uma diversidade de interesses nas realizações artísticas. Esta discussão observa o espaço como um vestir, um envoltório que permite múltiplos encontros na sua interioridade.

Na obra *Big Air Package*, do artista Christo, o corpo veste o espaço, no momento em que está dentro do mesmo. E, ao estar em articulação e experimentação espacial, o corpo expõe suas potencialidades. É possível, em alguns casos, o encontro de um estado perceptivo inusitado, quando ocorre a consciência deste vestir.

Ao observar o vestir/corpo/espaço percebe-se que o corpo que está no espaço, experimenta este lugar como um envoltório de significações. Apreende sua especificidade material e as oscilações e modificações de sentidos, oriundas desta conexão. No interior da obra o vestir está instaurado, quando o espaço está habitado. Ao vestir o corpo na sua totalidade, pode-se acessar um território de sensações. Um lugar em que o corpo vislumbra um estado de coisas, com o vestir individual e/ou coletivo.

A leitura do vestir/experiência evidencia a questão de estar no mundo com a experimentação, em que as características do corpo, ocasionam uma explosão de percepções e sentidos. Exalam subjetividades com o vestir espacial, e neste acontecer da obra, irrompe sentidos múltiplos, e uma pluralidade de conexões com a imersão do corpo nas espacialidades.

O corpo manifesta os anseios individuais e coletivos, produz uma sequência de operações e ações no ambiente, impulsionando os experimentos e a vontade de atualizações constantes nas espacialidades. Esta circunstância causa uma transformação, pois redesenha outra atitude dos produtores culturais, que invadem outras fronteiras de atuação e constroem narrativas e subjetividades.

REFERÊNCIAS

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Edições Rosari, 2002.

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte**: Piercing, implante, escarificação, tatuagem. São Paulo: Senac, 2005.

SARAMAGO, Ligia. **A topologia do Ser**: lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martim Heidegger. Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2008.

<http://www.thisiscolossal.com/2013/03/big-air-package-the-largest-inflated-envelope-in-history-by-christo/>. Acesso em 28 de maio de 2013.

<http://christojeanneclaude.net/press/big-air-package>. Acesso em 20 de maio de 2013.

<http://www.gasometer.de/de/ausstellungen/aktuelle-ausstellung>. Acesso em 28 de maio de 2013.

Agda Carvalho

Artista Visual. Pesquisadora da Arte Contemporânea. Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da USP (2002). Mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP (1995). Atualmente é docente e pesquisadora do PPG em Design da Universidade Anhembi Morumbi.